**DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SUA REPERCUSSÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Autores: Kelly Fernanda Silva Santana1, Franco Costa e Silva2, Lucilane Maria Sales da Silva3.

O dimensionamento e a carga de trabalho de enfermagem estão diretamente relacionados ao planejamento adequado dos recursos humanos nas instituições de saúde e este fato tem um impacto na qualidade da assistência e, influência nas boas práticas preconizadas pelas diretrizes da segurança do paciente. Objetivou-se analisar o dimensionamento da equipe de enfermagem das Unidade de Terapia Intensiva- UTIs de um hospital público referência em trauma. Trata-se de um estudo observacional, exploratório e transversal, de natureza quantitativa, realizado entre julho e agosto de 2018 em em um hospital de referência em trauma do Ceará. A amostra compreendeu 90 pacientes internados nas UTIs adultas que atenderam os critérios de inclusão e concordaram em participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada com aplicação do instrumento NAS e o instrumento próprio para realizar o levantamento real dos profissionais.Os dados foram organizados em tabelas e analisados por meio da estatística descritiva e analítica. Na análise  foi utilizada às preconizações da Resolução COFEN nº 543/2017. Os princípios bioéticos foram respeitados, conforme aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, protocolo Nº 2.753.806. Os resultados permitiram realizar as seguintes inferências: identificou-se o subsequente perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes: Houve predominância do sexo masculino, na faixa etária de 31 a 60 anos, com principal diagnóstico sendo o TCE e a maioria dos pacientes oriundos da emergência. O estudo apontou que existem apenas 23 enfermeiros compondo as 9 equipes que trabalham em cada unidade, correspondendo a uma proporção muito aquém da determinada pela preconização, o que representa uma deficiência de aproximadamente 38% desses profissionais na UTI 02 e 42,5% nas demais UTIs. Ficou evidente a inobservância do que é regulamentado pela resolução COFEN nº 543/2017, visto que a mesma orienta que 52% do total de profissionais de enfermagem sejam enfermeiros e tal porcentagem não foi observado nos resultados da amostra do quantitativo real. Assim, conlui-se que o quadro de pessoal existente nas unidades intensivas em estudo, de acordo com os modelos de dimensionamento preconizados e utilizados na presente pesquisa, aponta para um déficit significativo no quantitativo dos enfermeiros das UTI adultas. Fato que poderá proporcionar um gerenciamento do cuidado clínico de enfermagem incipiente, além de favorecer diretamente o aumento das chances de acontecer erros e falhas nos processos, comprometendo a segurança do paciente.

Descritores: Segurança do paciente. Carga de trabalho. Unidades de terapia intensiva.

.